

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE E SATISFAÇÃO COM A VIDA: ESTUDO LONGITUDINAL DE SAÚDE DOS IDOSOS BRASILEIROS, 2015-2016

BRUNA BORGES COELHO¹; **SABRINA RIBEIRO FARIAS²**; **FELIPE MENDES DELPINO²**; **INDIARA DA SILVA VIEGAS²**; **THALES FILIPE DELMONICO AGUIAR²**; **BRUNO PEREIRA NUNES³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – enfermeirabrunacelho@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – sabrinarfarias@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fmdsocial@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – indiara.viegas@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – thalesfdaguiar@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – nunesbp@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional crescente no mundo, e principalmente nos países em desenvolvimento, traz consigo grandes desafios para a atualidade. Isso implica em identificar as necessidades de saúde para tratar doenças crônicas e promover a maior qualidade e conforto frente a longevidade (CAVALCANTI et. al., 2017).

Envelhecer é um fenômeno multifatorial crescente que ocorre de forma plural, é um processo dinâmico influenciado por causas endógenas e exógenas ao organismo e que deve ser avaliado de forma integrada, sobretudo, quando se refere à saúde (SANTOS, 2009).

À medida que as pessoas envelhecem ocorrem situações que podem afetar consideravelmente a qualidade de vida destas, como por exemplo vulnerabilidade financeira, quadros depressivos e/ou limitações funcionais. Essas condições no envelhecer acentuam as diferenças individuais, desigualdades e iniquidades na população longeva (FERREIRA et al., 2018).

A satisfação com a vida é uma medida que permite estimar a percepção do indivíduo sobre a própria realidade, e refere-se à uma reflexão cognitiva sobre a avaliação da qualidade de sua vida relacionado à valores e expectativas que se têm em relação à si e ao mundo (SÁNCHEZ-ARAGON, 2020).

A partir da criação da Comissão para Determinantes Sociais da Saúde pela Organização Mundial de Saúde, deu-se início a uma nova perspectiva do processo saúde-doença, caracterizando os macrodeterminantes relacionados com as condições econômicas, sociais e ambientais em que vive a sociedade como determinantes supranacionais de desenvolvimento que influenciam no processo de adoecimento (GARBOIS et al., 2017).

A condição de saúde no envelhecimento é fortemente induzida pelas desigualdades sociais, dentre os determinantes socioeconômicos, a principal variável utilizada para medir essa disparidade é a escolaridade (ARRUDA e ALVES, 2018). Ainda de acordo com ARRUDA E ALVES (2018), o nível de escolaridade influencia na qualidade e na expectativa de vida saudável da população idosa e no processo de envelhecimento.

Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar a associação entre escolaridade e satisfação com a vida em uma amostra da população brasileira em envelhecimento.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal, baseado nos dados do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI–Brasil), conduzido com a amostra nacional representativa da população não institucionalizada. A linha de base do estudo foi realizada em 2015-2016. A amostra foi composta por brasileiros com idade igual ou superior a 50 anos, residentes em 70 cidades das 5 regiões brasileiras, totalizando 9.412 indivíduos. Maiores detalhes metodológicos podem ser obtidos na publicação de Lima-Costa e colaboradores (2018).

O desfecho (variável dependente) do estudo foi “Satisfação com a vida geral”, mensurada por uma escala de 0 a 10, onde 0 é baixo e 10 alto. No momento da entrevista, foi apresentada uma escala numérica para verificar o grau da satisfação, a alta satisfação com a vida foi definida para indivíduos que responderam 10 para a pergunta supracitada. A variável independente foi a escolaridade, em anos completos de estudos, categorizada em quatro grupos: nunca estudou, até 4, 5 a 8 e 9 ou mais). A região geopolítica (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) foi utilizada como variável de estratificação devido as diferentes heterogeneidades entre as regiões do país (COELHO et al., 2019).

A análise dos dados incluiu estatística descritiva com cálculo de prevalência (proporção - %) e intervalo de confiança de 95% (IC95%) para avaliação do desfecho. Para o cálculo da prevalência predita, a relação da satisfação com a vida geral com escolaridade estratificada por região geopolítica foi avaliada através da regressão de Poisson ajustada para as seguintes variáveis: sexo, idade, cor da pele, zona de residência, situação conjugal, renda domiciliar per capita e multimorbidade. A análise dos dados foi realizada no software Stata SE 15.0.

O ELSI-Brasil foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do Instituto René Rachou da Fundação Oswaldo Cruz (Parecer 886.754). Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido antes do início das entrevistas. A linha de base do ELSI-Brasil foi financiada pelo Ministério da Saúde e Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação. A presente análise recebeu financiamento da Fundação de Amparo do Estado do Rio Grande do Sul FAPERGS (Processo 19/255100012314), através do EDITAL FAPERGS 04/2019 Auxílio Recém Doutor - ARD, projeto coordenado por Nunes BP. O presente estudo foi apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), custeando a bolsa de mestrado da autora Coelho BB.

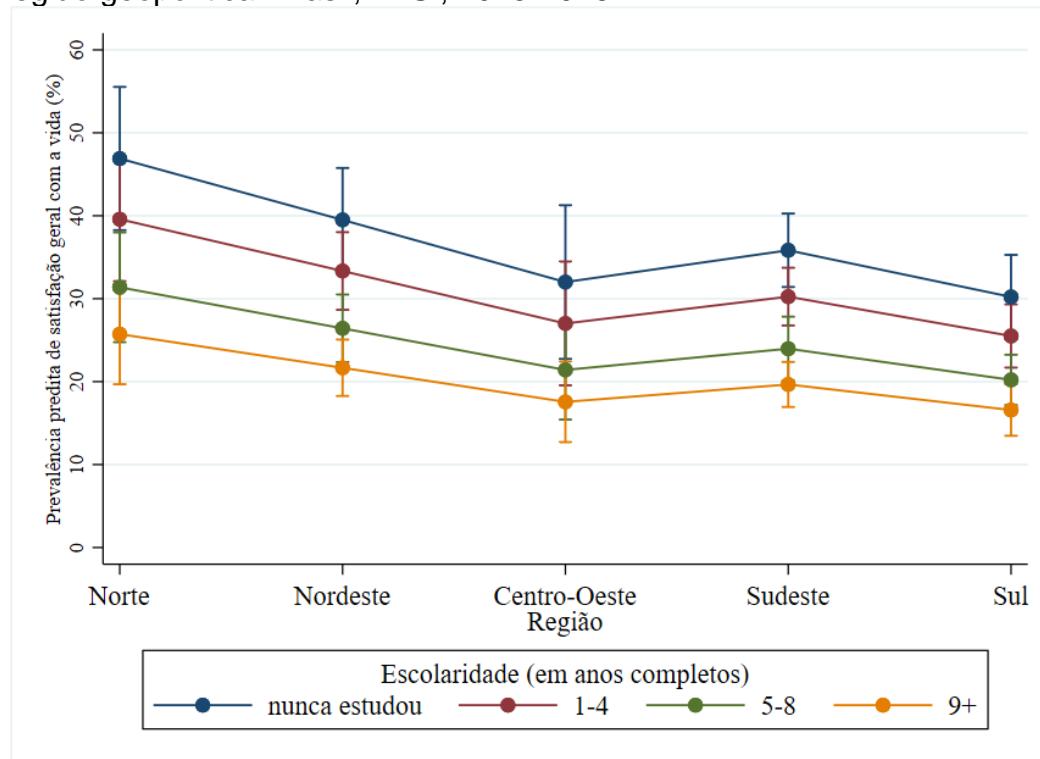
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 9.142 participantes, desses 26,9% classificou a sua satisfação com a vida em 10, ou seja, excelente. Metade da amostra foi composta por mulheres (54%) com média de 61,7 anos. A maioria vivia na região Sudeste (49,2%).

De modo geral no Brasil, as pessoas com mais escolaridade se sentem menos satisfeitas com a vida. Quando comparamos as pessoas que responderam excelente para satisfação com a vida, ou seja, nota 10 na escala aplicada, a satisfação diminuiu conforme aumentaram os anos de estudo, passando de 37% para quem nunca estudou a 20% para aqueles com 9 anos ou mais de estudo.

Ao compararmos os dados foi possível observar que o padrão da associação com escolaridade foi similar entre as regiões brasileiras sendo a satisfação maior no Norte e, menor, no sul do Brasil.

Figura 1: Associação entre Satisfação geral com a vida e escolaridade estratificado por região geopolítica. Brasil, ELSI, 2015-2016.



Já as pessoas com 9 anos ou mais de estudo apresentaram menores níveis de satisfação quando comparados aos demais grupos, com pouca variação entre as regiões brasileiras (25% Norte e 18% Sul). Esse resultado vai de encontro aos estudos sobre a associação entre escolaridade e qualidade de vida realizado por SÁNCHEZ-ARAGON (2020), que defende que estudar propicia maiores chances de felicidade e satisfação em função de terem maiores condições de enfrentamento das situações adversas e, consequentemente, melhores soluções e abordagens no seu cotidiano. Não obstante, com o aumento da escolaridade desenvolvem-se maiores níveis de empatia e sensibilização social (NUNES, 2015). A partir disso, ocorre o reconhecimento de direitos e o senso coletivo, trazendo a ideia de que a associação de qualidade de vida e escolaridade é relacionada a aumento da prosperidade material e psicológica (SÁNCHEZ-ARAGON, 2020).

De acordo com HEIDT (2015) o sistema educacional têm como principal objetivo desenvolver o conhecimento crítico-reflexivo dos indivíduos, afim de criar uma geração capaz de ser autônoma e independente de restrições sociais, ou seja, quanto mais anos de estudo, maior a clareza e consciência sobre a realidade, isso explica a queda da satisfação frente a mais anos de estudo da população.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou que a escolaridade é um fator associado a satisfação geral com a vida. Apesar da satisfação ser diferente entre as regiões do Brasil, a associação com escolaridade é semelhante em todo o país.

É necessário que mais estudos sejam realizados para elucidar e aprofundar o debate acerca do tema, principalmente para compreender por que indivíduos com maior escolaridade possuem níveis menores de satisfação apesar dos benefícios da educação, tanto do ponto de vista individual como para a população brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, G.; DORING, M.; PORTELLA, M. R.; BORTOLUZZI, E. C.; MASCARELO, A.; DELANI, M. P. Multimorbidity associated with polypharmacy and negative self-perception of health. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 20, n. 5, p. 634-642, 2017.

COELHO, B. B.; VIEGAS, I. S.; FARIAS, S. R.; OLIVEIRA, M. M.; NUNES, B. P. Determinantes Contextuais da Satisfação com a Vida Frente ao Envelhecimento no Brasil (2015-2016): Relação com a Multimorbidade. **XXI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO**. Pelotas, 2019. Anais 2019 Pelotas. Comissão Executiva ENPOS. 2019. Disponível em <https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/CS_04217.pdf>

FERREIRA, M. P.; MANSO, L. P.; AZEVEDO, A. B. Envelhecimento e Qualidade de Vida. **Instituto do Envelhecimento**. ISBN: 978-972-671-499-6 N. DL: 446000/18. Policy Brief, 2018.

GARBOIS, J. A.; SODRE, F.; DALBELLO-ARAUJO, M. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 63-76, Mar. 2017. Access on 12 Sept. 2020.

HEIDT, I. Exploring the Historical Dimensions of Bildung and its Metamorphosis in the Context of Globalization. **Hellenic American University**. L2 Journal, Volume 7 Issue 4 (2015), pp. 2-16. Acess in <<https://escholarship.org/uc/item/81w9z7ng>>.

LASHERAS C, PATTERSON AM, CASADO C, FERNANDEZ S. Effects of education on the quality of life, diet, and cardiovascular risk factors in an elderly Spanish community population. **Exp Aging Res**. 2001 Jul-Sep; 27(3): 257-270. doi: 10.1080/036107301300208691.

LIMA-COSTA MF de; ANDRADE FB de; SOUZA PRB; NERI AL de; OLIVEIRA DUARTE YA; CASTRO-COSTA E de; OLIVEIRA C. The Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil): Objectives and Design. **Am J Epidemiol**. Jul 1;187(7):1345-1353. 2018.

NUNES, Claudia. Empatia, exigência do mundo atual. **Educação Pública**, v. 19, nº1, 8 de janeiro de 2019.

SÁNCHEZ-ARAGON, Rozzana. Bem-estar subjetivo: o papel da ruminação, otimismo, resiliência e a capacidade de receber suporte. **Ciênc. Psicol.**, Montevidéu, v. 14, n. 2, e2222, 2020. Disponível em <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212020000202205&lng=es&nrm=iso>. acessado em 22 set. 2020. Epub 30-Jun-2020. <http://dx.doi.org/10.22235/cp.v14i2.2222>.

SANTOS, Flávia Heloísa dos; ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando Francisco Amodeo. Envelhecimento: um processo multifatorial. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 14, n. 1, pág. 3-10, março de 2009.